

/ EDITORIAL

Impasse sobre dívidas coloca agro gaúcho em risco

O agronegócio gaúcho aguarda um posicionamento do Ministério da Fazenda sobre a suspensão das dívidas dos produtores rurais com vencimento em abril. O setor reivindica a renegociação dos débitos e teme que seja inviável para alguns produtores seguirem com suas atividades, uma vez que os recursos disponíveis precisarão ser direcionados para saldar as contas.

O Rio Grande do Sul vem enfrentando ao longo dos anos uma sequência de adversidades climáticas. Sucessivas estiagens e a enchente de maio de 2024 causaram graves prejuízos ao agro gaúcho. No caso das cheias do ano passado, plantações foram arrasadas, rebanhos dizimados e maquinários destruídos pelas chuvas.

Representantes do agronegócio e do governo federal têm se reunido em busca de medidas de socorro ao setor. A ideia do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) em publicar uma resolução na qual as parcelas das dívidas estariam suspensas até setembro de 2025 não avançou.

Nesta semana, em mais um encontro em Brasília, dessa vez com representantes do Ministério da Fazenda, a recomendação do Mapa foi ignorada, ficando a promessa de uma nova rodada de negociações na próxima semana. Um fato novo surgido na ocasião, por parte do governo federal, foi

o condicionamento da interrupção das cobranças à elaboração de diagnóstico detalhado sobre as perdas sofridas pelos produtores.

O tema das dívidas também vem sendo debatido no Congresso Nacional. Projeto de lei de autoria do senador gaúcho Luis Carlos Heinze (PP) propõe a securitização das dívidas dos produtores rurais afetados por perdas climáticas. O PL 320/2025 já foi encaminhado à Comissão de Agricultura e aguarda análise do relator. Há ainda um outro projeto, este do deputado federal gaúcho Pedro Westphalen (PP), que propõe a aprovação do alongamento das dívidas de produtores rurais impactados por eventos climáticos adversos desde 2021.

Enquanto não há uma resposta imediata por parte do governo federal e os projetos propostos ainda precisam passar por todos os trâmites para que possam entrar em vigor, a sensação no meio rural é de insegurança.

Os produtores precisam de fôlego para reorganizar os recursos e fazer investimentos em irrigação e outras alternativas que protejam suas atividades. Sem a suspensão do pagamento das dívidas, a crise no campo deve se agravar e se estender para além das propriedades rurais e, se não for solucionada, terá impactos na economia do Rio Grande do Sul como um todo.

Os produtores precisam de fôlego para reorganizar os recursos e fazer investimentos em irrigação

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS v JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



A adesão ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar (Susaf) estimula a expansão de agroindústrias em Bagé. Entre as beneficiadas está a Casa do Mel, que projeta aumento de 50% nas vendas com a nova certificação. Mire no QR Code e assista ao vídeo de Jéssica Pacheco para o JCSul.



Nesta semana, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, suspendeu todos os processos do País que tratam da validade da pejetização. O editor-executivo do JC, Mauro Belo Schneider, explica a polêmica na modalidade de trabalho. Mire no QR Code e acesse o vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Somos o município com o último PIB per capita do Estado, 90% da nossa força de trabalho, hoje trabalha fora de Alvorada. Nós queremos inverter este movimento e pegar o fio do desenvolvimento, definitivamente, para o nosso município.” **Douglas Martello**, prefeito de Alvorada.

“Em termos líquidos, as tarifas que foram adotadas são uma mudança substancial na política comercial. Levará algum tempo para que se tornem mais claros os efeitos econômicos gerais dessas mudanças e de outras propostas às políticas governamentais.” **Beth Hammack**, presidente do Federal Reserve (Fed) de Cleveland.

“Quando uma criança perde a vida em razão de um desafio veiculado nas redes sociais, não estamos diante de uma simples fatalidade, mas sim de um reflexo da ausência de mecanismos efetivos de proteção digital infantil.” **Alexander Coelho**, especialista em direito digital e proteção de dados.

“O Refaz Reconstrução foi pensado como uma resposta concreta às dificuldades enfrentadas pelas empresas. Os resultados mostram que estamos no caminho certo, criando condições reais para a retomada da atividade econômica e para a recuperação da capacidade de investimento do Estado”. **Ricardo Neves Pereira**, subsecretário da Receita Estadual.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Talvez você esteja se questionando: como vou nascer de novo? A resposta é a mesma que Jesus deu a Nicodemos: você deve nascer da água e do Espírito, deve converter-se, dar um novo rumo à sua vida e decidir-se a ser de Deus. Isso requer coragem, renúncia a todas as obras do mal e ao que não condiz com os ensinamentos de Jesus. Não espere chegar ao fundo do poço. Aceite Jesus como seu senhor e Salvador, e deixe-se transformar pelo seu amor!

Meditação

Senhor, concede-me a graça de nascer de novo,

tendo um encontro pessoal com Jesus. Por Cristo, na graça do Espírito Santo, amém!

Confirmação

“Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne; o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires do que eu te disse: é necessário vós nascer do alto.” (Jo 3,5-7)

Rosemary de Ross/Editora Paulinas